

4º Trimestre de 2023 | EBD ADULTOS

Lição 03: Missões Transculturais no Antigo Testamento

TEXTO ÁUREO

Disse mais: Pouco e que sejas o meu servo, para restaurares as tribos de Jacó e tornares a trazer os guardados de Israel; também te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até a extremidade da terra (Is 49.6)

VERDADE PRÁTICA

O amor de Deus para com as nações deve ser o mesmo objetivo de todos os que militam pela salvação das almas perdidas

LEITURA DIÁRIA

Segunda	Is 42.5-7; 43.10-13	<p>Os israelitas como servos e testemunhas de Deus</p> <p>⁵ Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus, e os estendeu, e espalhou a terra, e a tudo quanto produz; que dá a respiração ao povo que nela está, e o espírito aos que andam nela.</p> <p>⁶ Eu, o Senhor, te chamei em justiça, e te tomarei pela mão, e te guardarei, e te darei por aliança do povo, e para luz dos gentios.</p> <p>⁷ Para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos, e do cárcere os que jazem em trevas.</p> <p>¹⁰ Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e meu servo, a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que eu sou o mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá.</p> <p>¹¹ Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há Salvador.</p> <p>¹² Eu anunciei, e eu salvei, e eu o fiz ouvir, e deus estranho não houve entre vós, pois vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor; eu sou Deus.</p> <p>¹³ Ainda antes que houvesse dia, eu sou; e ninguém há que possa fazer escapar das minhas mãos; agindo eu, quem o impedirá?</p>
Terça	Ez 22.1-5	<p>Os desvios, a desobediência, idolatrias e pecados morais dos israelitas</p> <p>¹ E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:</p> <p>² Tu, pois, ó filho do homem, porventura julgarás, julgarás a cidade sanguinária? Faze-lhe conhecer, pois, todas as suas abominações.</p> <p>³ E dize: Assim diz o Senhor DEUS: Ai da cidade que derrama o sangue no meio de si para que venha o seu tempo! Que faz ídolos contra si mesma, para se contaminar!</p> <p>⁴ Pelo teu sangue que derramaste te fizeste culpada, e pelos teus ídolos que fabricaste te contaminaste, e fizeste aproximarem-se os teus dias, e tem chegado o fim dos teus anos; por isso eu te fiz o opróbrio das nações e o escárnio de todas as terras.</p> <p>⁵ As que estão perto de ti e as que estão longe escarnecerão de ti, infamada, cheia de inquietação.</p>
Quarta	Jo 4.42	<p>Jesus: De Israel como o Salvador do Mundo</p> <p>⁴² E diziam à mulher: Já não é pelo teu dito que nós cremos; porque nós mesmos o temos ouvido, e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.</p>

Quinta	Is 45.6,22; 49.6; 52.10	<p>Profecias de restauração que incluem as nações entre os redimidos</p> <p>⁶ Para que se saiba desde o nascente do sol, e desde o poente, que fora de mim não há outro; eu sou o Senhor, e não há outro.</p> <p>²² Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro.</p> <p>⁶ Disse mais: Pouco é que sejas o meu servo, para restaurares as tribos de Jacó, e tornares a trazer os preservados de Israel; também te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra.</p> <p>¹⁰ O Senhor desnudou o seu santo braço perante os olhos de todas as nações; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.</p>
Sexta	1 Rs 17.8,9,23,24	<p>Deus em busca de uma pessoa estrangeira por intermédio do profeta Elias</p> <p>⁸ Então veio a ele a palavra do Senhor, dizendo:</p> <p>⁹ Levanta-te, e vai para Sarepta, que é de Sidom, e habita ali; eis que eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente.</p> <p>²³ E Elias tomou o menino, e o trouxe do quarto à casa, e o deu à sua mãe; e disse Elias: Vês aí, teu filho vive.</p> <p>²⁴ Então a mulher disse a Elias: Nisto conheço agora que tu és homem de Deus, e que a palavra do Senhor na tua boca é verdade.</p>
Sábado	Jn 1.1,2	<p>Deus em busca de uma nação por intermédio do profeta Jonas</p> <p>¹ E veio a palavra do SENHOR a Jonas, filho de Amitai, dizendo:</p> <p>² Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive, e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até à minha presença.</p>

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Reis 17.8,9,17-22

8 - Então, veio a ele a palavra do Senhor, dizendo:

9 - Levanta-te, e vai a Sarepta, que é de Sidom, e habita ali; eis que eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente.

17 - E, depois destas coisas, sucedeu que adoeceu o filho desta mulher, da dona da casa; e a sua doença se agravou muito, até que nele nenhum fôlego ficou.

18 - Então, ela disse a Elias: Que tenho eu contigo, homem de Deus? Vieste tu a mim para trazeres à memória a minha iniquidade e matares meu filho?

19 - E ele lhe disse: Dá-me o teu filho. E ele o tomou do seu regaço, e o levou para cima, ao quarto, onde ele mesmo habitava, e o deitou em sua cama,

20 - E clamou ao Senhor e disse: ó Senhor, meu Deus, também até a esta viúva, com quem eu moro, afligiste, matando-lhe seu filho?



Sarepta ficava na Fenícia, nos limites do lado norte de Israel, distante, portanto, de Gileade

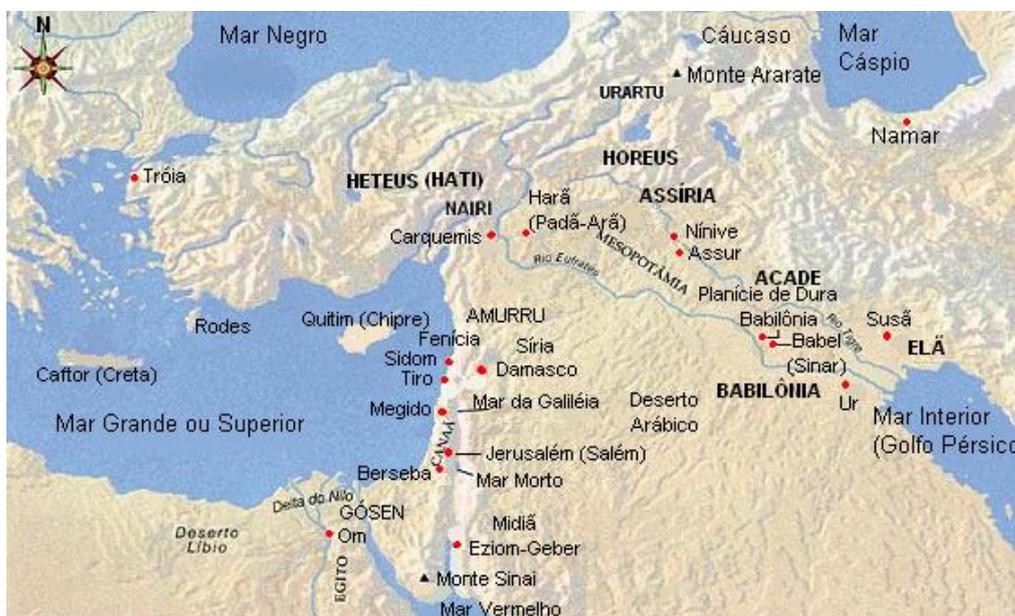
21 - Então, se mediu sobre o menino três vezes, e clamou ao Senhor, e disse: ó Senhor, meu Deus, rogo-te que torne a alma deste menino a entrar nele.

22 - E o Senhor ouviu a voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, e reviveu.

Jonas 1,1,2

1 - E veio a palavra do Senhor a Jonas, filho de Amitai, dizendo:

2 - Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim.



Jonas foi chamado para Nínive, a capital do reino Assírio (não confundir com Síria, que era um país vizinho de Israel). Ao contrário do que muitos pensam, Nínive não é banhada pelo mar, logo, o grande peixe vomitou Jonas numa das praias da costa do Mediterrâneo e ele seguiu a pé até lá. Uma distância de cerca de 1.100 km.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

01

Identificar Israel como um povo escolhido para um propósito missionário

02

Demonstrar o amor de Deus para com outras nações

03

Relacionar as alianças de Deus com a humanidade no Antigo Testamento

RESUMO DOS PONTOS E SUBPONTOS DA LIÇÃO

I - ISRAEL, UM POVO ESCOLHIDO PARA UM PROPÓSITO MISSIONÁRIO

- 1 - O plano de Deus
- 2 - A falha de Israel
- 3 - A contribuição de Israel para o mundo

II - O AMOR DE DEUS PARA COM OUTRAS NAÇÕES

- 1 - Os olhos de Deus sobre todos os povos
- 2 - A viúva de Sarepta e o profeta Elias
- 3 - A Missão de Jonas em Nínive

III - ALIANÇAS ENTRE DEUS E A HUMANIDADE NO ANTIGO TESTAMENTO

- 1 - Alianças de Deus
- 2 - Aliança incondicional e condicional

CONCLUSÃO

INTRODUÇÃO

Na lição anterior, vimos a natureza missionária de Deus por meio de sua relação com Abraão. Esta lição tem o propósito de considerar a nação de Israel como um povo escolhido, com um propósito missionário, e tomar como exemplo desse movimento missionário as narrativas bíblicas sobre Elias e a viúva de Sarepta, e a ida do profeta Jonas a Nínive e, finalmente, analisar as alianças de Deus com a humanidade a partir da nação de Israel, no Antigo Testamento. Contudo, o conceito de "missão", da forma como o conhecemos hoje, não aparece com clareza no Antigo Testamento em relação a nação de Israel como povo escolhido de Deus.

PALAVRAS-CHAVES: ANTIGO TESTAMENTO

I - ISRAEL, UM POVO ESCOLHIDO PARA UM PROPÓSITO MISSIONÁRIO

1 - O plano de Deus. O Senhor nosso Deus planejou, desde os tempos antigos, que o testemunho de Jesus Cristo fosse proclamado a todos os habitantes da Terra (Gn 12.3; cf. Mt 24.14; 28.18- 20). Ou seja, a vontade divina era que todos os moradores da terra tivessem conhecimento a respeito da pessoa de Jesus. Nesse sentido, o meio planejado por Deus para o mundo conhecer o seu Filho passava por uma nação. O Pai chamou a nação de Israel para ser um povo missionário. Dessa forma, os israelitas deveriam ser testemunhas de Deus (Is 42.5-7; 43.10-13).

2 - A falha de Israel. Os israelitas se contaminaram com as religiões pagãs dos povos vizinhos, além de se preocuparem muito com a identidade racial e nacional, deixando de lado a vocação de ser testemunhas para Deus. Nesse aspecto, são muitos os relatos bíblicos que dão conta dos desvios dos israelitas, da sua desobediência à idolatria e pecados morais que relativizaram a aliança com Deus (Ez 22.1-5). Entretanto, em meio a tudo isso, Israel não deixou de ser bênção para outras nações.

Que a nação israelita foi idólatra todos lembram. Que seguiu os baalins, terríveis ídolos dos povos ao redor todos lembram. Que desobedeceu dezenas de vezes numa caminhada de 40 anos pelo deserto, ninguém esqueceu. Era, de fato, um povo de dura cerviz (Êx 32:9). Mas há algo grave que muitos esquecem.

Antes, relembremos um pouco de geografia bíblica. A nação de Israel não escolheu lugar. Não se estabeleceu por ingerência de seus antigos fundadores. Foi uma ordem direta de Deus ao patriarca Abraão, que o chamou de Ur dos Caldeus, a mais de 1.850km de distância (At 7:2)*. O local de destino da chamada, Terra Prometida, não foi escolhido por acaso.

Olhando um mapa mundi detidamente percebemos que Israel estava num corredor por onde o mundo antigo fluía. Quem estivesse na Síria, Assíria ou Babilônia, ao norte/nordeste/noroeste, e quisesse se deslocar ao sul/sudeste/sudoeste teria que passar por lá. E vice-versa. A arqueologia dá conta da movimentação intensa de tropas e caravanas que perdurou por milênios, especialmente, enquanto ainda não se havia dominado a arte da navegação.



A própria Bíblia estabelece as coisas dessa forma. Ezequiel 5:5 diz: "Assim diz o Soberano, o SENHOR: 'Esta é Jerusalém, que pus no meio dos povos, com nações ao seu redor'". Porém, ao contrário do esperado por Deus, Israel não era

uma nação missionária. Nunca se destacou na pregação ou ensino a nenhum povo com o qual interagiu.

O emblema dessa indiferença se dá no livro de Jonas. O único profeta da Bíblia revoltado porque sua pregação surtiu efeito (Jn 4:2). Ao contrário das especulações, o que enojava Jonas era saber que um povo gentio havia compreendido a verdade exarada nas Sagradas Escrituras.

Outro vislumbre nos vem de um antigo ditado rabínico, que dizia ser perda de tempo ensinar a Lei a um gentio, escravo ou mulher. Na sua ignorância, Israel perdeu uma oportunidade preciosa.

É um erro crasso que, por vezes, a Igreja corre o risco de repetir. Na ânsia por agendas e outras prioridades não podemos deixar de evangelizar a quem quer que seja. Estamos na fronteira virtual de um mundo com milhares de oportunidades de interação. Não podemos esquecer que Deus não tem um plano B. A igreja é a agência evangelística deste tempo!

Levemos o Ide!

3 - A contribuição de Israel para o mundo. Apesar de suas falhas, Deus tornou Israel uma bênção para as nações. Por exemplo, os judeus receberam e preservaram o Antigo Testamento, o traduziram em grego, a língua mais usada naquele período; além de escribas judeus manterem viva a ideia de que um dia os povos e as nações ouviriam a Palavra de Deus e responderiam a ela. Nesse sentido, Jesus Cristo, a Palavra encarnada, veio de Israel como o Salvador do Mundo (Jo 4.42).

SINOPSE I

Embora Israel tenha falhado em sua missão, a nação contribuiu na revelação do plano de Deus ao mundo.

AUXÍLIO MISSIOLÓGICO

"A FORÇA MORAL E RELIGIOSA DA RELIGIÃO NACIONAL DE ISRAEL

A contracultura e o idealismo mencionados acima não foram assumidos abertamente e cumpridos superficialmente. Eles necessitaram de fundações profundas e seguras, convicções firmes, persuasões divinamente trabalhadas e uma coragem e lealdade que não hesitavam diante do perigo, da crítica, animosidade, ou do sofrimento. Nada disso

falta na sociedade de crentes do Antigo Testamento - pelo menos não nos advogados e Líderes responsáveis.

[...] Deus revelou-se a Israel através de várias promessas incondicionais que nem o tempo nem as circunstâncias mudam. Sua real realização pode ser interrompida e adiada, mas as promessas são permanentes devido ao caráter imutável e fidelidade moral de Deus. Seu divino 'Eu irei' é sua garantia. As promessas são asseguradas a um povo que tenha fé. Deus permanece o Deus da promessa de Israel.

Essas promessas sagradas conferem tremendas responsabilidades a esse povo. Realmente, a ideia da promessa é tão importante e dinâmica que se torna fundamental na interpretação da organização do Antigo Testamento. Deus e Israel estão unidos irrevogavelmente em uma relação de promessa. Deus é o Deus de Israel; Israel é o povo de Deus» (PETERS, George W. Teologia Bíblica de Missões. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000, p.120-21)

II - O AMOR DE DEUS PARA COM OUTRAS NAÇÕES

1 - Os olhos de Deus sobre todos os povos. Johannes Blauw, erudito em Missiologia, que escreveu sobre os fundamentos do Antigo Testamento para Missões, afirma que desde o início Deus mantinha seus olhos em todas as nações e povos. Podemos perceber isso nos capítulos 40 a 55 do livro do profeta Isaías, na ida do profeta Elias a Sarepta e no livro do profeta Jonas. Nos livros proféticos encontramos profecias de restauração, incluindo um dia futuro no qual as nações estarão entre os redimidos (Is 45.6,22; 49.6; 52.10). Portanto, a preocupação de Deus para com as nações é clara no Antigo Testamento.

O mais incrível a respeito de Jonas é que Deus o tenha enviado a uma nação que não falava seu idioma, nem o adorava. Israel, ao contrário, havia se desviado da adoração ao Deus verdadeiro. Porém, o soberano senhor, reivindicava será adorado pelos ninivitas. Jonas relutou e desceu para apanhar um navio e seguir no sentido oposto. Foi surpreendido pela intervenção divina, que quase afundou o navio eu jogou, através do grande peixe, numa praia do Mediterrâneo, de onde ele seguiu até seu destino.

Não sabemos como o Jonas conseguiu se comunicar com os ninivitas, mas a realidade é que sua prédica surtiu efeito. E, dos mais pobres ao palácio, todos não apenas ouviram a mensagem, como se converteram de seus maus caminhos. Porém, numa reviravolta surpreendente, Jonas ficou irritado, ao invés de se

sentir bem. Como já dissemos, havia uma dificuldade muito grande entre os israelitas de anunciar as verdades sagradas a outros povos.

2 - A viúva de Sarepta e o profeta Elias. Sarepta é uma antiga cidade fenícia, localizada próxima ao sul de Sidom. Quando Elias profetizou a grande seca que haveria na terra e castigaria Israel, Deus o enviou justamente a cidade de Sarepta, a casa de uma viúva que era muito pobre. Quando Elias chegou, ela estava preparando a última comida que tinha em casa, já convencida de que ela e seu filho morreriam logo depois. Mas, quando a viúva obedeceu a palavra de Elias, foi abençoada com o milagre da botija (a multiplicação da farinha e do azeite). Em seguida, o filho dela adoeceu e morreu. Nesse momento, Elias fez uma coisa maravilhosa que ela nunca esperaria. Pelo poder de Deus, o profeta ressuscitou o menino e o restaurou a vida. A mãe do menino falou: "Nisto conheço, agora, que tu és homem de Deus e que a palavra do Senhor na tua boca é verdade" (1 Rs 17.24). Dessa forma, Deus se tornou conhecido de uma estrangeira.

O episódio aqui narrado traz uma grande lição. Lembremos que um dos grandes grupos prioritários na evangelização brasileira são os mais pobres entre os pobres. Pessoas que até compreendem a mensagem, mas possuem necessidades urgentes.

De nada adiantaria se Elias chegasse à casa da viúva como um grande enviado divino, sem trazer provisão para ela e seu filho. Aliás, foi provada: "faze primeiro para mim um bolo pequeno..." e confiou no Deus Jeová Jirê, nada lhe faltando. O texto usa um eufemismo ao dizer que nem o azeite, nem a farinha acabaram, mas e a água?

3 - A Missão de Jonas em Nínive. Jonas foi um dos poucos missionários bíblicos para os estrangeiros. Não é por acaso que o tema do seu livro é "a misericórdia de Deus para com todos os homens" (Jn 1.2; 3.2; 4.4-11). Mesmo não tendo um conhecimento mais claro sobre de que maneira Israel deveria abençoar as nações, Jonas recebeu a ordem específica de ir a Nínive para advertir aquele povo sobre o juízo divino que estava prestes a se abater sobre os ninivitas, como consequência de seus muitos pecados. Nínive era a capital da Assíria, uma nação perversa, cruel e imoral (Na 1.11; 2.12,13; 3.1,4,16,19).

A Bíblia de Estudo Pentecostal (CPAD), ao comentar o capítulo 3 do livro, destaca ter sido um dos despertamentos espirituais mais notáveis da história, quando o rei conclama a todos ao jejum e a oração e, por isso, o juízo não recaiu sobre eles. Como a

cidade não foi condenada, em razão do arrependimento do povo, o profeta ficou profundamente indignado. Todavia, o Senhor o fez ver que Ele ama a humanidade toda (Jn 4.11).

SINOPSE II

Por meio do relato da viúva de Sarepta e de Jonas em Nínive, podemos testemunhar o amor de Deus pelas nações no Antigo Testamento.

III - ALIANÇAS ENTRE DEUS E A HUMANIDADE NO ANTIGO TESTAMENTO

1 - Alianças de Deus. Com a queda do homem, toda a criação ficou sujeita ao pecado (Gn 3.1-6; Rm 8.20). Entretanto, Deus providenciou meios para redimir a humanidade e restaurar a comunhão perdida (1 Pe 1.19,20). Assim, Ele estabeleceu algumas alianças com o homem a fim de tornar conhecida a sua glória entre as nações e receber delas a legítima adoração. Por isso, há na Bíblia alianças denominadas condicionais e incondicionais entre Deus e a humanidade.

2 - Aliança incondicional e condicional. A Aliança Incondicional é uma disposição soberana de Deus, mediante a qual Ele estabelece um contrato incondicional ou declarativo com o homem, obrigando-se em graça, por um juramento irrestrito, a conceder, de sua própria iniciativa, bênçãos para aqueles com quem compactua (Gn 12.1-4). A Aliança Condicional é uma proposta de Deus, em que, num contrato condicional e mútuo com o ser humano, segundo condições preestabelecidas, Ele promete conceder bênçãos especiais ao indivíduo, desde que este cumpra perfeitamente certas condições, bem como executar punições precisas em caso de não cumprimento (Dt 28). Assim, por meio de suas alianças, Deus firmou um compromisso com o rei Davi de alcance mundial, que resultou no advento do Senhor Jesus como Salvador, enviado por Deus ao mundo (Gl 4.4).

SINOPSE III

Há alianças condicionais e incondicionais na Bíblia que tornam conhecida a glória de Deus entre as nações.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

"O CONCERTO DE DEUS COM OS ISRAELITAS

UM CONCERTO É DEFINIDO. Um concerto é um acordo formal e obrigatório ou uma promessa entre duas partes. É como um contrato, mas, enquanto o contrato é um acordo legal que envolve termos específicos e requisitos, um concerto é um 'acordo de vida' em que as partes se comprometem uma com a outra. O casamento é uma forma

de concerto. No caso do concerto de Deus com o seu povo, Ele promete ser o seu Deus, e eles prometem se reservar como o povo de Deus. O concerto se baseia nas leis e promessas de Deus para o povo e na fidelidade e obediência do povo a Deus.

Enquanto os israelitas permanecessem em seu acordo de vida com Deus, teriam um relacionamento especial com Ele e teriam a vida e o propósito que Deus tencionava para eles. Por meio do seu concerto com os israelitas, Deus desejava que as outras nações reconhecessem os benefícios de seguir o único Deus verdadeiro, e desejassem fazer parte da sua comunidade de fé (veja Dt 4.6, nota).

No futuro, por meio do Redentor prometido (isto é, o Salvador, Cristo) Deus convidaria as nações do mundo para também aceitar essas promessas. Nesse sentido, o concerto tinha uma ênfase missionária" (Bíblia de Estudo Pentecostal Edição Global. 1º ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, pp. 349-50).

CONCLUSÃO

Vimos que o plano de Deus abrange toda a humanidade. Seu alvo é revelar a sua glória a todos os povos. Por diversas vezes, Israel foi advertido pelos profetas para não guardar a mensagem de salvação somente para si, mas proclamá-la "entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas" (Sl 96-3). Essa é uma raiz muito importante do Antigo Testamento para entender as missões no Novo, tema da próxima lição.

Deus escolheu Israel como um povo missionário. Porém, eles não apenas tomaram a Palavra de Deus de forma exclusivista e fechada, como se desviaram da verdade. Um duplo desleixo com os mandamentos do Senhor. Foi, então, que a Igreja foi levantada e já nasceu anunciando as boas novas de salvação! Miremos em Israel, para que não esqueçamos que temos esta obrigação (1 Co 9:16).

REVISANDO O CONTEÚDO

1) Para que Deus chamou o povo de Israel?

O Pai chamou a nação de Israel para ser um povo missionário. Dessa forma, os israelitas deveriam ser servos e testemunhas de Deus (Is 42.5-7; 43.10- 13).

2) Em que Deus tornou Israel diante de outras nações?

Deus tornou Israel uma bênção para as nações.

3) Quais os dois exemplos bíblicos, de acordo com a lição, que mostram Deus interessado em pessoas e nações estrangeiras?

O relato da viúva de Sarepta e ode Jonas em Nínive.

4) O que são as alianças incondicional e condicional?

A aliança incondicional é a disposição soberana de Deus em estabelecer um contrato incondicional ou declarativa e irrestrita pela sua própria iniciativa; a aliança condicional é um contrato condicional e mutuo com o ser humano.

5) O que Deus estabeleceu com o homem e qual foi o propósito disso?

Por meio de suas alianças, Deus firmou um compromisso com o rei Davi de alcance mundial, que resultou no advento do Senhor Jesus como Salvador.